

PRESSÃO PSICOLÓGICA NA GRADUAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA PARA O ADOECIMENTO ENTRE ESTUDANTE DE ENFERMAGEM

Data de submissão: 31/01/2024

Data de aceite: 01/03/2024

Monyka Brito Lima dos Santos

Universidade Federado Ceará,
Departamento de Enfermagem
Fortaleza, Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-6866-9435>

Lívia Martins Dantas

Hospital Universitário do Piauí. HU-PI/
EBSERH
Teresina, Piauí
<https://lattes.cnpq.br/5103767821105390>

Maria Santana Soares Barboza

Universidad América
Assunção, Paraguay
<https://orcid.org/0009-0004-3391-2599>

Flávia Maria da Silva Andrade Dias

Hospital Universitário do Piauí. HU-PI/
EBSERH
Teresina, Piauí
<https://orcid.org/0000-0003-1550-460X>

Soleane Silva Alves

Hospital Universitário Cassiano Antonio
Moraes. Universidade Federal do Espírito
Santo (HU- UFES/EBSERH)
Vitória, Espírito Santo
<https://orcid.org/0009-0004-6720-6334>

Márcia Mônica Borges dos Santos

Hospital Universitário do Piauí. HU-PI/
EBSERH
Teresina, Piauí
<https://orcid.org/0009-0003-4388-8249>

Geysa Soares de Sepúlveda

Hospital Universitário do Piauí. HU-PI/
EBSERH
Teresina, Piauí
<https://orcid.org/000000023419702X>

Pablo Henrique Silva Malta

Hospital Universitário do Piauí. HU-PI/
EBSERH
Teresina, Piauí
<https://orcid.org/0009-0001-3727-3358>

Clebson Ferreira de Lima

Hospital Universitário do Piauí. HU-PI/
EBSERH
Teresina, Piauí
<https://orcid.org/0009-0003-4792-2328>

Laise Virgínia Soares Senna

Hospital Universitário do Piauí. HU-PI/
EBSERH
Teresina, Piauí
<https://orcid.org/0000-0003-0144-7763>

Lidianne Mayra Lopes Campelo

Hospital Universitário do Piauí. HU-PI/EBSERH
Teresina, Piauí
<https://orcid.org/0009-0005-2813-2800>

Luciana da Silva Torres Carvalho

Hospital Universitário do Piauí. HU-PI/EBSERH
Teresina, Piauí
<https://orcid.org/0009-0003-4518-4675>

Francilidia Oliveira Vitorino de Assunção Conceição

Hospital Universitário Materno Infantil da Universidade Federal do Maranhão HUMI –
UFMA
São Luís, Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/6527300759392543>

Yêda Lúcia Ferreira Araújo de Sousa

Hospital Universitário Materno Infantil da Universidade Federal do Maranhão HUMI –
UFMA
São Luís, Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/1076726276627832>

Elaine dos Santos Lima

Empresa Maranhense de Serviços Hospitalares - EMSERH
São Luís, Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/4667031139952929>

RESUMO: A demanda imposta pelas atividades universitárias favorece o adoecimento mental, com isso, o presente estudo levantou a seguinte indagação: a sobrecarga, a rotina acadêmica e pressão psicológica causam sofrimento e adoecimento mental entre os estudantes de enfermagem? Quanto ao objetivo, buscou-se desenvolver um entendimento profundo sobre a perspectiva de graduando em Enfermagem sobre a pressão psicológica vivenciada na graduação e sua influência no adoecimento. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, com abordagem qualitativa, desenvolvida no estado do Maranhão, com 40 graduando maiores de 18 anos, do 5º, 7º e 10º períodos do curso de bacharel em enfermagem de um centro universitário privado. A avaliação dos dados realizada a partir da Análise de Conteúdo proposta por Bardin. Os resultados revelaram que os acadêmicos apontam o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) como uma situação de muita pressão psicológica, reunido a rotina acadêmica de aplicação de provas, seminários, atividades extraclasse e estágio curricular, o TCC requer muita dedicação e os discentes se sentem pressionados com o excesso de atividade acadêmicas. Concluiu-se com análise de conteúdo que a elevada pressão psicológica vivenciada da graduação de enfermagem influencia no adoecimento mental. Os estudantes indicam a sobrecarga, a rotina acadêmica e pressão psicológica como causadores do sofrimento mental.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse; Estudantes; Enfermagem; Saúde mental

PSYCHOLOGICAL PRESSURE IN GRADUATION AND ITS INFLUENCE ON ILLNESS AMONG NURSING STUDENTS

ABSTRACT: The demand imposed by university activities favors mental illness, therefore, the present study raised the following question: does the overload, academic routine and psychological pressure cause suffering and mental illness among nursing students? Regarding the objective, we sought to develop a deep understanding of the perspective of nursing graduates on the psychological pressure experienced during graduation and its influence on illness. This is an exploratory descriptive research, with a qualitative approach, developed in the state of Maranhão, with 40 graduates over the age of 18, in the 5th, 7th and 10th periods of the bachelor's degree in nursing at a private university center. Data evaluation was carried out using the Content Analysis proposed by Bardin. The results revealed that academics point to the TCC (Course Completion Work) as a situation of a lot of psychological pressure, combined with the academic routine of applying tests, seminars, extra-class activities and curricular internship, the TCC requires a lot of dedication and the students feel pressured by excessive academic activity. It was concluded with content analysis that the high psychological pressure experienced during nursing graduation influences mental illness. Students indicate overload, academic routine and psychological pressure as causes of mental suffering.

KEYWORDS: Stress; Students; Nursing; Mental health

INTRODUÇÃO

A entrada na universidade inclui acesso a novas informações, muito aprendizado e um estado evoluído de organização que requer estruturas mentais internas e externas para os novos graduandos. Esta fase da vida traz novos desafios, como viver longe da família, novas amizades, adaptação a um novo nível de requisitos acadêmicos (CAMPOS et al., 2017).

Ansolin et al., (2015), reforçam que com acesso ao ensino superior muitos jovens necessitam de apoio para esse processo adaptativo, as muitas exigências da vida acadêmica podem demandar aos jovens universitários uma atenção especial à saúde. Em especial, a saúde mental dos acadêmicos deve ser acompanhada, para que seja ofertando suporte aos jovens em situações-problemas intrínsecas à vida acadêmica, para que possam gozar de sua saúde mental.

Neste contexto, destacam-se os graduandos em enfermagem, estudante que enfrentam diferentes estressores ao longo da vida universitária, suas práticas assistências realizadas diretamente com os pacientes, é fundamental para desenvolvimento e amadurecimento profissional, no entanto, o exercício profissional de cuidados ao paciente exercido nas práticas do âmbito acadêmico, somadas as demais atividades acadêmicas, os aspectos interpessoal, financeiro e pessoal podem afetar o bem-estar, a saúde e a qualidade de vida (BENAVENT et al., 2014).

A demanda imposta pelas atividades universitárias favorece o adoecimento mental, com isso, o presente estudo levantou a seguinte indagação: a sobrecarga, a

rotina acadêmica e pressão psicológica causam sofrimento e adoecimento mental entre os estudantes de enfermagem? Pesquisa de Benavent et al. (2014) revelou que desde o primeiro ano do curso graduação em enfermagem, houve predomínio de má qualidade de vida e indisposição diurna, em especial pela privação de sono e descanso.

Cardozo et al. (2016), Medeiros e Bittencourt (2017), evidenciaram que a ocorrência de ansiedade nos acadêmicos de cursos da saúde advém da insegurança ou medo quanto métodos de avaliação dos conteúdos; as atividades e provas práticas e teóricas; atividades curriculares excessivas; exigências dos professores quanto as atividades extraclasse e, conseqüentemente, dificuldade no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que o acadêmico sobrecarregado não produzira nem aprendera de modo satisfatório.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de conhecer a visão do estudante sobre a forma de lidar e identificar as causas do adoecimento e do sofrimento psicológico ao longo da vida acadêmica. Como objetivo, buscou-se desenvolver um entendimento profundo sobre a perspectiva de graduando em Enfermagem sobre a pressão psicológica vivenciada na graduação e sua influência no adoecimento.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, com abordagem qualitativa (MARCONI; LAKATOS, 2012). A perspectiva qualitativa foi primordial para validar as percepções e opiniões que os acadêmicos emitiram a respeito alterações psiquiátricas, do que vivenciam no dia a dia dos acadêmicos de enfermagem, seus sentimentos, pensamentos e o conhecimento sobre si, possibilitando uma percepção clara sobre o sofrimento psicológico vivenciado na graduação.

Local de realização da pesquisa

O cenário deste estudo foi a um Centro Universitário de ensino privado, localizado na cidade de Caxias, situada no leste do Maranhão. Esta Instituição atua segundo seu Regimento Interno, nos seguintes níveis de ensino: Graduação, Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa.

A referida instituição foi escolhida por se tratar do maior centro de ensino privado do município e contar com uma importante demanda de acadêmicos matriculados. Atualmente a instituição oferece os cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Farmácia, Biomedicina, Fisioterapia, Jornalismo, Nutrição, Psicologia, Serviço Social, Odontologia dentre outros.

Sujeitos da pesquisa

Levando em consideração o alto percentual de acadêmicos de enfermagem da instituição, foram convidados a compor o estudo os acadêmicos do 5º, 7º e 10º períodos vespertino e noturno do curso de Enfermagem. Em se tratando dos envolvidos na pesquisa, os critérios de inclusão foram: alunos devidamente matriculados, maiores de 18 anos, graduando do curso de enfermagem e aceitassem participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram excluídos os acadêmicos de enfermagem que não estiveram em consonância com os itens supracitados. Entretanto, alguns estudantes não aceitaram participar desta pesquisa, após conhecer o objetivo do estudo, muitos se recusaram a participar e alegaram que não se sentiam bem em responder o questionário em virtude da possibilidade de se expor.

Ressalta-se que para garantir a privacidade dos sujeitos da pesquisa, atribuiu-se o uso das letras “Acd. ou Acd’s” como abreviação da palavra “Acadêmico e Acadêmicos” para a identificação dos mesmos no decorrer da apresentação dos resultados do estudo. Os acadêmicos foram identificados ainda por uma numeração cardinal, pela ordem de aplicação do instrumento de pesquisa para diferenciar cada sujeito, assim ficaram: Acd.1, Acd.2, Acd.3...

Instrumentos e procedimentos para coleta de dados

A coleta de dados ocorreu em abril de 2018, mediante a aplicação de um questionário aberto composto por seis perguntas abertas e fechadas acerca do conhecimento dos sujeitos sobre as como acadêmicos de enfermagem, sofrimento mental e possíveis alterações psiquiátricas ao longo da vida acadêmica.

Assim, de posse dos referidos instrumentos, os mesmos foram depositados em envelopes individuais, na quantidade exata dos acadêmicos de enfermagem de cada período. E com base nos horários marcados e, após a solicitação formal da participação voluntária na pesquisa e assinatura do TCLE, os sujeitos foram inquiridos a responderem às perguntas por escrito para reduzir o desconforto diante da possível exposição pessoal.

O questionário utilizado na coleta de dados foi formulado de forma simples e abrangente para facilitar a compreensão e objetividade da resposta de cada entrevistado. A coleta ocorreu após as aulas enquanto todos ainda se encontravam em sala e os pesquisadores mantiveram-se à distância durante o procedimento de coleta de dados, para não interferir no processo, nem tampouco intimidar o participante.

Além disso, quando o sujeito não pôde responder ao questionamento naquele dia e/ou momento, o instrumento de coleta de informações não foi entregue, com vistas a manter a fidelidade das respostas.

Organização e análise dos dados

De posse das respostas às perguntas abertas, as respostas foram submetidas à Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011), que tem como propósito a compreensão do significado das falas dos sujeitos para além dos limites daquilo que é descrito. Dentre as técnicas de Análise de Conteúdo, optou-se pela Análise Temática, que busca os núcleos de sentido, os quais constituem a comunicação e cuja expressão revela algo de importante para o objeto estudado.

Para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa, um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos à recepção. Assim, a partir do material oriundo das entrevistas, procedeu-se descrição e interpretação minuciosa de todo o conteúdo.

Aspectos éticos e legais da pesquisa

O projeto de pesquisa foi submetido à Plataforma Brasil e direcionado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário UniFACEMA, obteve aprovação em abril de 2018 CAAE nº 85931518.8.0000.8007 e parecer nº 2.648.229. Os pesquisadores se comprometeram com as normas preconizadas pela Resolução CNS 466/12 e suas complementares, que tratam dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pressão psicológica e a vivências de graduandos em enfermagem

Nesta categoria, buscou-se identificar quais foram as principais situações vivenciadas pelos acadêmicos de enfermagem. Nas falas transcritas, muitos acadêmicos apontam o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) como uma situação de muita pressão psicológica, reunido a rotina acadêmica de aplicação de provas, seminários, atividades extraclasse e estágio curricular, o TCC requer muita dedicação e os discentes se sentem pressionados com o excesso de atividade acadêmicas.

A pressão psicológica do TCC foi o que mais me fez mal, eu tive medo de não conseguir, de não terminar (Acd. 34).

A sobrecarga de muitos trabalhos acadêmicos me deixa ansiosa, eu trabalho, moro em outra cidade e a realização do TCC tem me deixado tem me deixado depressiva (Acd. 21).

Algumas vezes me sinto sobrecarregado pois querem que façamos tudo ao mesmo tempo: TCC, provas práticas e escritas, seminários e apresentações (Acd. 15).

A rotina conturbada de produzir a monografia, estágio, provas e outros trabalhos acadêmicos me faz sentir mentalmente esgotada. Muita ansiedade na rotina de estagio e TCC (Acd. 39).

A pressão da faculdade na realização de tantos trabalhos acadêmicos somados a solidão de estar tão longe da família; dificuldades financeiras (Acd. 07).

Somados a rotina acadêmica desgastante, os problemas financeiros vivenciado pelos acadêmicos, segundo Bosso, Silva e Costa (2017) contribuem para o crescente nível de estresse e pressão psicológica entre os estudantes de enfermagem, de certo modo, as dificuldades econômicas trazem preocupações aos estudantes, ao não conseguir arcar com suas necessidades mínimas sentem-se pressionados, o que os leva ao adoecimento.

Com relação à necessidade de trabalhar, somada a vida acadêmica destacada apelo Acd. 21, as pesquisas realizadas por Bublitz et al. (2016), Nogueira, Barros e Sequeira (2017), apontam que características sociodemográficas dos discentes de enfermagem influenciam diretamente no seu nível de estresse e conseqüentemente no seu desempenho acadêmico, um exemplo disso seria moradia, família e renda.

Conviver com as pressões psicológicas por parte da família e colegas de classe me fazendo sentir que não sou boa o suficiente (Acd. 10).

Estou sempre nervosa e ansiosa pois a pressão psicológica vem de todos os lados, do trabalho, da família, da faculdade e de professores (Acd. 40).

Diante de trabalhos da faculdade a pior situação é a pressão psicológica vinda dos próprios professores, o que faz eu exigir muito de mim mesma, me levando ao estresse e ansiedade (Acd. 23).

A cobrança excessiva do professor que nos sobrecarrega de atividades domiciliares e muito conteúdo me deixa sem dormir, ansiosa e com vontade de chorara (Acd. 33).

Toda a sobrecarga e a pressão exercido pelo professor de algumas disciplinas dificulta a compreensão do que é ensinado e eu fico mal (Acd. 33).

Para os estudantes avaliado neste estudo a formação acadêmica em enfermagem traz pressão psicológica, estresse e ansiedade. Com uma vida acadêmica desgaste os estudantes tendem a adoecer e entender os discentes de enfermagem e o nível de estresse a que estão submetidos e fundamental para incentivar mudanças na gestão da vida acadêmica e apoio psicológico (BUBLITZ et al., 2016). Assim pode-se prevenir que se tornem profissionais doentes logo no início da vida profissional (SANTOS et al., 2019).

A vida acadêmica promove mudanças em toda a rotina do estudante e exige adaptações pessoais, com o novo ambiente e as novas circunstâncias vivenciadas (HIRSCH et al., 2018).

São muitas as situações a que somos submetidos e que nos levam ao adoecimento mental, dentre elas a sobrecarga de atividades é a pior, isso desencadeia uma série de outras situações, como estresse, constantes conflitos com professores devido as pressões psicológicas vindas deles, o que nos sobrecarrega emocionalmente (Acad. 13).

Sinto a pressão psicológica vinda de certos professores, tenho crises de choros por medo de não conseguir realizar tantas atividades, eles fazem parecer algo impossível de se conseguir (Acad. 14).

A falta de sintonia dos professores e a desorganização da instituição que mostra total deficiência no apoio em relação as pesquisas que desenvolvemos nos períodos de TCC I e II é estressante (Acad. 29).

Me sentia ansiosa e deprimida quando tive que ficar muito tempo esperando aprovação do projeto para desenvolver o TCC II, por desorganização da instituição tive que desenvolver outra pesquisa que não era a que eu desejava mais foi a única opção para concluir a graduação no tempo certo (Acad. 16).

Bosso, Silva e Costa (2017), caracterizam que é preciso que as instituições de ensino e o corpo docente estejam atentos a ocorrência de estresse nos estudantes de enfermagem, uma vez que o estresse afeta a saúde, a qualidade do aprendizado e o desempenho do estudante. Além disso, é importante que a discussão da saúde do estudante de enfermagem seja fortalecida nos espaços de ensino com vistas ao desenvolvimento de ações de prevenção, controle e redução do nível de estresse entre discentes.

No contexto acadêmico, a sobrecarga em disciplinas teóricas, o nível de exigência nas avaliações, trabalhos extraclasse, o nocivo relacionamento interpessoal com docentes e o medo de não obter êxito, são situações que interferem na capacidade de enfrentamento dos estudantes de enfermagem, levando-os ao adoecimento psicológico (COSTA et al., 2017).

Os acadêmicos de enfermagem estão mais expostos a eventos estressantes que os estudantes de outros cursos, uma vez que vivem quase constantemente em situações de responsabilidade pela assistência à saúde do paciente, exercendo um contato mais próximo e direto. Dessa forma, as inúmeras cobranças e demanda de trabalho excessiva, falta de suporte adequado, pressões vivenciadas no cotidiano das práticas, inconstâncias da prática assistencial (HIRSCH et al., 2015) e a reduzida capacidade de lidar com o processo de morte, contribuem para o estresse em graduandos em enfermagem (SANTOS; OLIVEIRA; MENEGON, 2019).

Corroborando com o exposto, Arino e Bardagi (2018) ressaltam que os universitários apresentam vulnerabilidade a doenças mentais por estar constantemente expostos a eventos estressores, como a pressão exercida por familiares e professores, atividades e estágio acadêmico, falta de lazer, privação do sono e expectativas em relação ao futuro, o que eleva as chances para desenvolver transtornos do humor e ansiedade.

As instituições de ensino, por sua vez, têm papel importante na sociedade ao constituírem espaço de educação, socialização e formação profissional indivíduos, o alinhamento do estudante ao ambiente acadêmico é um processo complexo, multidimensional e multifacetado, construído no cotidiano das relações estabelecidas entre aluno e instituição, que pode ser incrementado ou prejudicado a partir das vivência e capacidade de adaptação do graduando SCHERER et al., 2015).

A partir da análise das vivências dos acadêmicos, é possível observar o autoconhecimento de suas limitações e situações que podem causar adoecimento mental, tal qual a pressão psicológica, ademais, as falas atestam a contribuição da instituição e os professores no processo de adoecimento mental dos acadêmicos de enfermagem.

No entanto, Dobrowolska et al. (2015) afirmam que preparar os acadêmicos para exercer suas funções como excelentes profissionais da saúde é tarefa de muita responsabilidade e um exercício difícil, assim, a cobrança e o desenvolvimento de atividade, avaliações e estágios diários são as formas corretas de prepará-los para o mercado de trabalho, sendo que as instituições e professores estão aptos para lançar no mercado de trabalho bons profissionais e, em hipótese alguma busca adoecer seus acadêmicos.

No entanto, as instituições de ensino superior devem reconhecerem a importância de considerar o bem-estar e a saúde mental dos seus estudantes como estratégia para melhoria da qualidade do ensino, a partir desta iniciativa as instituições não estarão apenas formando profissionais saudáveis, mais também contribuindo para a sociedade como um todo (SOUZA et al., 2016; SOUZA; LEMKUHL; BASTOS, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se com análise de conteúdo que a elevada pressão psicológica vivenciada da graduação de enfermagem influencia no adoecimento mental. Os estudantes indicam a sobrecarga, a rotina acadêmica e pressão psicológica como causadores do sofrimento mental.

Diante da problemática discutida percebeu-se a necessidade do desenvolvimento de ações e intervenções eficazes para assistir alunos universitários, tais ações são fundamentais para o processo de ensino aprendizagem durante a graduação.

Equilibrar as funções psicoemocionais dos estudantes é fundamental no processo de adaptação do ambiente acadêmico, construir e fortalecer vínculos do acadêmico com seus mestres e instituição, pode reduzir a fragilidade dos jovens estudantes de enfermagem, principalmente na adaptação às exigências acadêmicas.

Destaca-se, como limitação do estudo, a recusa dos graduandos de enfermagem de participar da pesquisa, por sentir desconforto em expor sua vivência, uma vez que o estudo foi desenvolvido com uma amostra de apenas 40 acadêmicos, sugere-se a realização de pesquisas, em diferentes regiões do país, a fim de ampliar a comparação dos dados qualitativos expostos.

REFERÊNCIAS

- ANSOLIN, A. G. A. et al. Prevalence of Common Mental Disorder Between Psychology and Nursing Students. **Arq. Cienc. Saúde**, v.22, n.3, p.42-45, 2015.
- ARINO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Psicol. pesq.**, v. 12, n. 3, p. 44-52, dez. 2018.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BENAVENTE, S. B.T. et al. Influence of Stress Factors and Socio-Demographic Characteristics on the Sleep Quality of Nursing Students, *Rev da Escola de Enfermagem da USP*, v.48, n. 3. 2014.
- BOSSO, L. O.; SILVA, R. M. da; COSTA, A. L. S. Biosocial-academic profile and stress in first- and fourth-year nursing students. **Invest. educ. Enferm.**, v.35, n.2, p.131-138, 2017.
- BUBLITZ, S. et al. Association between nursing students' academic and sociodemographic characteristics and stress. **Texto contexto - enferm.**, v.25, n.4, 2016.
- CARDOZO, M. Q., et al. Fatores associados à ocorrência de ansiedade dos acadêmicos de Biomedicina. **Rev Saúde e Pesquisa**, v.9, n.2, 2016.
- CAMPOS, C. R. F. et al. Academic Performance of Students who Underwent Psychiatric Treatment at the Students' Mental Healthservice of a Brazilian University, **São Paulo Med. J.**, v. 135, n.1, 2017.
- COSTA, A. L. S. et al. Short version of the "instrument for assessment of stress in nursing students" in the Brazilian reality. **Rev. Latino-Am. Enferm.**, v.25, e2976, 2017.
- DOBROWOLSKA, B. et al. Clinical practice models in nursing education: implication for students' mobility. **International Nursing Review**, v.62, n.1, p.36-46, 2015.
- HIRSCH, C. D. et al. Estratégias de coping de acadêmicos de enfermagem diante do estresse universitário. **Rev. Bras. Enferm.**, v.68, n.5, p.783-790, 2015.
- HIRSCH, C. D. et al. Fatores percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente formativo. **Texto contexto - enferm.**, v.27, n.1, 2018.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: atlas S.A, 2012.
- MEDEIROS, P. P.; BITTENCOURT, F. O. Fatores Associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 10, n.33, p.43-55, 2017.
- NOGUEIRA, M. J.; BARROS, L.; SEQUEIRA, C. A Saúde Mental em Estudantes do Ensino Superior: Relação com o gênero, nível socioeconômico e os comportamentos de saúde. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. spe5, p.51- 56, 2017.
- SANTOS, M. B. L. S.; OLIVEIRA, C. K.; MENEGON, V. G. S. **A Formação acadêmica no curso de enfermagem para lidar com o processo de morte/morrer**. In: *Enfermagem moderna: bases de rigor técnico e científico 4*. [recurso eletrônico] Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, v. 4, 2019.

SANTOS, M. B. L. S. et al. **Riscos de ocorrência de transtornos mentais em profissionais de enfermagem**. In: Enfermagem moderna: bases de rigor técnico e científico 4. [recurso eletrônico] Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, v. 4, 2019.

SCHERER, Z. A. P. et al. Expressions of Violence in the University e Environment: the View of Nursing Students, **Rev. Eletr. Enf.**, v.17, n.1, p.66-77, 2015.

SOUZA, V. S. de et al. Stress among nursing undergraduate students of a Brazilian public university. **Invest. educ. enferm**, v.34, n.3, p.518-527, 2016.

SOUZA, M. V. C. de; LEMKUHL, I.; BASTOS, J. L. Discrimination and common mental disorders of undergraduate students of the Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.18, n.3, p. 525-537, 2015.